

## Reportagem

### “O Parlamento dos Jovens” por Filipa Lobato, círculo de Lisboa

Nos dias 25 e 26 de maio, decorreu, na Assembleia da República, a Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens.

Focados na temática “Ensino público e privado: que desafios?”, os alunos de escolas de todo o país – incluindo os arquipélagos dos Açores e da Madeira e, de salientar, a participação de outras escolas de dentro e fora da Europa, como da Suíça e de Timor, o que demonstra a globalidade deste projeto - juntaram-se para discutir as propostas - já escolhidas na sessão distrital – com o objetivo de eleger dez que refletissem o trabalho por eles feito ao longo do ano no sentido de melhorar o sistema de ensino português tanto a nível público como privado e conseguirem, assim, minorar as suas falhas.



Separados em quatro comissões, os alunos de cada círculo preparam-se para uma longa tarde de troca de ideias. Como aluna da Escola Secundária Miguel Torga e jornalista do círculo de Lisboa, segui com mais atenção a 3ª comissão, onde se encontravam os meus colegas. Nessa mesma comissão, faziam parte da mesa o senhor deputado Michael Seufert do CDS-PP, a senhora deputada Inês de Medeiros do PS e o assessor Vasco Cipriano.

A sessão foi aberta com a comunicação das regras de funcionamento da mesma, e iniciou-se a apresentação dos projetos de cada círculo, seguida do debate, no qual se escolheriam medidas para a Sessão final do dia seguinte, que juntaria todas as comissões. Os repórteres tiveram a oportunidade de cirandar por todas as comissões, tirar as suas fotos e os seus apontamentos, embora dando sempre destaque à Comissão do seu círculo.



Enquanto isto, por volta das 15h30, os jornalistas tiveram direito a uma visita pela Assembleia, pelo que pudemos conhecer um pouco mais sobre a Sala dos Passos Perdidos e a Sala das Sessões, onde se iria realizar a tão importante sessão final do dia seguinte, devido à comemoração dos vinte anos do Parlamento dos Jovens. Depois de nós, foi a vez de os professores aprenderem um pouco mais...

Visita feita, encontrámo-nos com os nossos colegas, medidas escolhidas e perguntas a fazer aos deputados delineadas, dirigimo-nos aos Claustros para degustar um lanche merecido e conhecer o lugar onde iríamos fazer as nossas próximas refeições. Seguiu-se um Programa Cultural na Sala do Senado, onde tivemos oportunidade de estar todos juntos a assistir a uma apresentação do humorista Jorge Serafim. Hilariante. Tudo aquilo que precisávamos depois de um dia de trabalho.

Posto isto, jantar acabado e convívio feito, estava na hora de irmos para os respetivos “apostos por uma noite”. Divididos por três unidades hoteleiras,

despedimo-nos e prosseguimos caminho para, no meu caso, o Inatel de Oeiras. Instalados, demos uma volta pelos arredores e voltámos para um pouco de convívio. Afinal de contas, não somos todos da mesma escola e há sempre amizades a criar.

Noite passada e pequeno-almoço tomado era altura de voltarmos à Assembleia. Esperava-se um dia de imenso trabalho tanto para os jovens deputados como para os jornalistas.



Começámos a manhã com a abertura solene do Plenário, na Sala das Sessões, com um discurso do Vice-Presidente da Assembleia da República, Júlio Miranda Calha e mais alguns dos presentes como o Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar, José Casanova de Almeida e o Secretário de Estado do Desporto e da Juventude, Emídio Guerreiro. Tratava-se, sem dúvida, de um momento histórico do projeto:

celebravam-se os seus vinte anos!

Apresentações feitas, iniciou-se o período de perguntas – seria feita uma questão de cada círculo a um dos seis deputados que se encontravam na Sala em representação dos seus grupos parlamentares (PSD representado por Pedro Pimpão, o PS por Pedro Delgado Alves, o CDS-PP por Michael Seufert, o PCP por Diana Ferreira, o Bloco de Esquerda por José Soeiro e, por fim, os Verdes por Eloisa Apolónia), algumas delas envolvendo a Educação, outras o próprio projeto e outras até medidas como a co adoção, tendo as ditas sido respondidas da melhor maneira possível, tudo para satisfazer a curiosidade dos nossos deputados mais jovens.

Findas as respostas, era altura de os repórteres entrarem em ação com as suas próprias questões. Tal e qual verdadeiros jornalistas de campo saímos da Sala prontos a “apanhar” os deputados quando a abandonassem. Gravadores empunhados e cadernos à mão, “bombardeávamos” simpaticamente o deputado a que conseguíamos chegar no meio de tantas mentes ávidas por informação.

Tive a sorte de conseguir um tempo com o senhor deputado Pedro Pimpão do PSD e questioná-lo sobre os Exames Nacionais e a diferença de datas entre o exame de História A e Matemática A relativamente ao de Português, todos de 12º. Não que a resposta dada me tenha convencido, o senhor deputado desconhecia a razão, mas fui congratulada pela minha intervenção, o que já era alguma coisa.

Ao mesmo tempo que os nossos colegas começavam a sessão destinada a reduzir vinte medidas para somente dez, nós tivemos o privilégio de nos dirigirmos à Sala de conferências de imprensa para, tal e qual jornalistas profissionais, indagarmos tudo o que especulávamos ao senhor deputado Pedro Pimpão, que se mostrou incansável na procura das melhores refutações que nos saciassem a sede de saber. Mostrámos ser um grupo polivalente, pois os nossos temas – mais inclinados para a Educação – abrangeram desde disciplinas de secundário, a orçamentos de Estado para as escolas e respetivos alunos.



A conferência prolongou-se e prolongou-se... e, bem, quando olhámos para o relógio já passava da hora do almoço... lá tivemos de nos apressar, os horários são para cumprir!

Depois de um almoço a altas velocidades, voltámos para a Sala das Sessões, desta vez para ficarmos até ao fim. Durante horas, os nossos colegas discutiram os prós e contras de todas as vinte medidas apresentadas, exatamente como os políticos fazem. Durante horas se viu renascer na juventude Portuguesa – e não só – o sentimento de fazer política: discutir medidas, aprová-las, defendê-las, refutá-las! Estávamos que nem Grécia Antiga, respirava-se democracia!

Medidas como a redução de alunos por turma, reposição e revisão de fundos orçamentais vocacionados para a Educação, diminuição das desigualdades das escolas privadas em relação às públicas, o desejo de autonomia das escolas no desenho político, entre outras, fazem parte daquelas que, no fim de tudo, acabaram vencedoras, fazendo parte de uma recomendação que se encontra disponível no *website* do Parlamento dos Jovens e pode ser facilmente consultada.



Mas chegar a estas conclusões não foi fácil! Antes que se decidissem por dez, tiveram de se refazer votações, uma e outra vez, e tudo isto foi possível devido à Mesa da Assembleia, constituída pela Presidente Lara Lopes do círculo de Viana do Castelo, pelo Vice-Presidente Mamede Fernandes e pelos Secretários da Mesa Joaquim Gil e Paulo Carlos. Graças à sua eficiência, toda a sessão aconteceu sem percalços.



Ultrapassadas já as horas previstas para o fim da sessão, tivemos de a terminar. Não obstante, não o fizemos sem antes cantarmos os parabéns ao projeto do Parlamento dos Jovens e o Hino Nacional – até tivemos direito a bolinhos! Foi um momento comovente, vozes em unísono transparecendo o orgulho num país que, mesmo com muitos defeitos, continua a ser a nossa nação. Congratulações e agradecimentos feitos, era tempo de, depois de dois dias de trabalho, voltarmos ao aconchego dos nossos lares.

Do Parlamento dos Jovens é clara a “medida” – isto utilizando a nossa tão “querida” gíria política – que todos nós aprovámos: exercer política é ainda mais divertido quando conseguimos criar amizades com ela, e não é a nossa idade que nos impede de fazer a diferença. Não é fácil, exige imenso trabalho... e paciência, mas suscita algo em nós que nos faz querer lutar contra aquilo que está – trivialmente falando – mal na nossa sociedade.

Além disso, mesmo como jornalistas vimo-nos envolvidos no meio burocrático, tendo chances, tal como os jovens deputados, de questionar, pensar e debater, se bem que de forma mais moderada. Mais do que uma experiência enriquecedora, tornou-se inesquecível pela quantidade de pessoas que conhecemos, pela troca de informações entre todos nós, não apenas sobre o projeto, mas também sobre as nossas cidades,

distritos, escolas, entre outros ínfimos temas em que fomos tocando durante dois dias, que pareceram tão curtos e tão longos ao mesmo tempo.

De corpo moído pelo cansaço e olhos enevoados de comoção, lá nos despedimos de todos com o “Então depois diz-me alguma coisa, vamos falando!” habitual, na esperança de não ser a última vez que nos víamos.

Quem sabe se um dia não nos juntaremos outra vez para recordar aquelas segunda e terça feiras, 25 e 26 de maio, em que trouxemos a juventude à Assembleia da República e mostrámos que, afinal, ainda há futuro na nossa Geração!

FiupaLobato